



SINDICATO DOS
TRABALHADORES
DOS IMPOSTOS

COMUNICADO N.º 4/2020 DA DIREÇÃO NACIONAL DO STI | 11/03/2020

“PREPARAR PARA O PIOR, ESPERANDO O MELHOR”

Caras e caros colegas,

Face aos desenvolvimentos relacionados com o risco de propagação do Coronavírus-Covid19, afigura-se que este, mais do que um problema laboral, é um problema de Saúde Pública, pelo que todos temos a responsabilidade de pugnar pela prevenção da propagação do vírus, evitando que em Portugal se repita o cenário vivido noutros países da Europa.

Assim, a Direção Nacional apela a todos os Trabalhadores para que, a título individual, se mantenham informados e tomem as devidas medidas de prevenção, nomeadamente:

- **Lavar as mãos frequentemente;**
- **Evitar tocar nos olhos, nariz e boca;**
- **Praticar higiene respiratória**, cobrindo a boca e o nariz com o cotovelo ou lenço quando espirrar ou tossir, descartando o tecido usado imediatamente;
- **Reforçar o sistema imunitário**, dormir bem, beber água regularmente e praticar exercício físico regular;
- **Manter e estimular o distanciamento social**, evitando o cumprimento com aperto de mão ou “beijinho”, e, sempre que necessário, informar os contribuintes que dado o momento de contenção, devem manter um distanciamento de segurança relativamente ao balcão de atendimento e privilegiar os meios de atendimento à distância (CAT,E-balcão, telefone, e-mail, etc.)

Em caso de sintomas: Se tiver febre, tosse ou dificuldade em respirar, fique em casa, comunique à chefia e contacte o SNS 24 - 808 24 24 24, seguindo as instruções que lhe forem dadas. Caso o SNS ou a Chefia indiquem que deve comparecer no seu local de trabalho, informe o STI de imediato.

Apelamos ainda, sobretudo aos Delegados Sindicais, que continuem a reportar ao STI todas as situações identificadas localmente para que juntos possamos encontrar as melhores soluções.

REUNIÃO COM A DIREÇÃO GERAL SOBRE CORONAVIRUS-COVID19

A Direção Nacional foi convocada para reunião urgente com a Sra. Diretora Geral da Autoridade Tributária e Aduaneira, na sequência do ofício enviado pelo STI ([LINK para ofício](#)), no dia 9 de março, propondo a tomada de medidas imediatas relativamente à prevenção da propagação do Coronavírus-Covid19, do qual foi dado conhecimento ao Sr. Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

Na reunião, ocorrida hoje, o STI reforçou o teor do ofício, reportou todos os casos que nos têm chegado dos vários serviços do país, dando-se ênfase para a **urgência sentida pelos Trabalhadores para que sejam tomadas medidas imediatas e concretas por parte da AT**.

Apesar da divulgação do Plano de Contingência da AT, os trabalhadores não se sentem devidamente protegidos nem apoiados por parte da entidade patronal, nomeadamente no que respeita à inexistência de medidas com vista à **redução de contacto com o público**, ao recurso a **trabalho à distância** e à **disponibilização de equipamentos** de proteção, higiene e desinfeção em todos os serviços, fundamentais para dar cumprimento ao referido plano.

Demos nota da importância de reforçar o número de funcionários com acessos remotos ao ambiente RiTTA (*weblogin*), com vista a possibilitar o teletrabalho, sobretudo nos serviços onde existem maiores aglomerados de trabalhadores e contribuintes, bem como todos aqueles onde seja possível implementar o teletrabalho desde já.

Referimos que todas as ações externas que envolvam contacto com o público devem ser suspensas caso não existam condições para as mesmas serem prestadas em segurança, sobretudo no que toca à disponibilização de equipamentos de proteção.

Alertámos para a importância de ser tida uma atenção reforçada com as trabalhadoras grávidas, os trabalhadores com doenças graves e os trabalhadores com doenças crónicas, em especial as do foro cardio-respiratório.

Apelámos para a importância de disponibilizar em todos os serviços, nomeadamente nas zonas destinadas ao público, sinalética da AT com instruções sobre as medidas de prevenção e o distanciamento social necessário.

A Sr.ª Diretora-geral começou por transmitir que acolhe as preocupações dos trabalhadores que são também as suas. Disse que estão a ser tomadas medidas, que foi criada uma equipa específica para acompanhar esta situação e que estão a ser criadas condições para reforçar o atendimento dos CAT e privilegiar o atendimento por marcação. Referiu ainda que ontem à tarde foram dadas instruções a todos os Diretores de Finanças para que, nas suas regiões, reforcem estas medidas.

Quanto ao encerramento de serviços referiu que a AT cumpre as orientações emanadas pelo governo através da Direção Geral de Saúde (DGS) e que está a ser feito acompanhamento e reporte das situações concretas com vista a que sejam tomadas medidas adequadas a cada caso.

Quanto à disponibilização dos equipamentos de proteção, foi-nos dada nota da dificuldade de fazer face de imediato às necessidades por inexistência de *stocks* no mercado. Face a isto, foram dadas instruções aos Diretores de Finanças para que, de forma complementar, adquiram os equipamentos necessários, caso exista disponibilidade de *stock* nos seus distritos.

Por último, insistimos junto da Sr.ª Diretora-geral, para que seja feita comunicação aos trabalhadores com instruções claras sobre as medidas que pretendem implementar.

Da reunião com a Direção Geral, e do reporte que temos tido dos serviços por todo o país e das várias direções regionais e distritais do STI, constatamos que **a DGS tem sido um obstáculo** na tomada de medidas proativas com vista a prevenir a propagação desta epidemia, nomeadamente no que toca à avaliação de encerramento de serviços em locais com focos de infeção e elevado grau de risco.

Enquanto várias autarquias, e bem, preferem prevenir por excesso do que arriscar a vida das populações, a DGS continua a definir critérios muito questionáveis.

Todos temos a obrigação de aprender com aquilo que se passou e está a passar noutros países, inclusive a DGS.

As preocupações demonstradas pelos Trabalhadores e reportadas pelo STI são legítimas e prova disso é o facto de a Organização Mundial de Saúde ter declarado há momentos o COVID19 como pandemia.

Deste modo, e porque o Governo, através do Senhor Primeiro Ministro, explicou publicamente que confia nos técnicos da DGS e vai seguir todas as indicações que lhe forem dadas por estes, o STI vai pedir uma reunião urgente com aquela Direção Geral, no sentido de perceber afinal quais são os critérios, e porque razão esses critérios estão a falhar em Itália, Espanha, e noutros países do continente europeu.

Este é um momento para que todos se unam no sentido de combater uma ameaça global e, caso não sejam tomadas medidas imediatas, o STI está disponível para trabalhar com os demais sindicatos com vista a forçar o Governo a agir no sentido de garantir a segurança dos Trabalhadores.

Sem alarmismos, mas com responsabilidade devemos todos **“preparar-nos para o pior, esperando o melhor”**.

Saudações sindicais,

A Direção Nacional

STI – Para ti, por ti, contigo!